



ECOVOZES: SOLUÇÕES PARA CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Juliana Domingues Dowsley¹
Márcia Cristiane Eloi Silva Ataíde²

RESUMO

O projeto Ecovozes foi criado para sensibilizar estudantes de uma escola pública na cidade de Teresina/PI, mostrando que a conservação do meio ambiente não se restringe à natureza, mas está fortemente relacionada à qualidade do ambiente que se vive e à proteção do patrimônio, incluindo o escolar. Esta conscientização vai além de uma ação ambiental, é um investimento em educação que transforma a escola em um espaço vivo de aprendizagem e cuidado, alinhado à missão de formar cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o espaço que frequentam. O trabalho desenvolvido é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso pesquisa-ação, segundo Moreira (2011). A pesquisa foi organizada em três etapas, a saber: observação do ambiente escolar e registro fotográfico pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, acompanhados pela professora de Ciências da escola e dos licenciandos do PIBID de Ciências da Natureza da UFPI, análise das fotografias seguida de discussão em uma roda de conversa sobre os problemas encontrados, e por fim, a divulgação das possíveis soluções para situações identificadas. O estudo revelou que é possível ampliar a percepção dos estudantes para a melhoria do ambiente escolar por meio da mudança de suas atitudes. Reforçou que a valorização da escola permite que tenham um ambiente adequado, além de resguardar o patrimônio escolar. Essa atividade permitiu que os estudantes assumissem o papel de protagonistas ao analisarem o problema, compreendendo o impacto de suas atitudes na conservação do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Conservação do ambiente, Meio ambiente, Patrimônio escolar.

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências pela PPGEEnCiNa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, jdowsley@hotmail.com;

² Doutora em Educação pelo PPGED/UFPI. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, marciaeloi@ufpi.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (EA) e orienta sua implementação nas instituições de Educação Básica. Em seu Artigo 3º diz que a “Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecendo que a educação é um instrumento de formação e desenvolvimento do ser humano em suas diversas dimensões, também reforça a necessidade de incorporar atividades com abordagens que interfiram na vida humana.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (Brasil, 2018, p. 19)

Neste sentido, Marques define a importância e como se trabalhar a EA:

[...] através de informações constantes, campanhas, eventos e mobilizações que chamem a atenção da população, espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e a participação de todos, utilizando para isso diversas ações que visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, e orientar o uso racional dos recursos e serviços que a natureza oferece. Assim, também, se espera modificar, de forma significativa, o modo de pensar, agir e as posturas individuais e coletivas para a construção de um mundo melhor para todos. (Marques, 2014, p. 13)

Nas escolas, atualmente, a EA é algo que acontece discretamente, associada ao currículo, mas que ainda se faz necessário para melhoria das práticas ambientais conscientes que interferem diretamente à qualidade de vida da comunidade. É uma maneira de exercitar a cidadania que começa na escola com os futuros cidadãos, responsáveis pelo meio em que vivem e para construção de atitudes ambientais.

Quando pensamos em cidadania, a princípio, pensamos principalmente no nosso entorno sem observar as consequências para a comunidade e sem nos preocuparmos se ocorrerá a curto ou longo prazo. É uma visão limitada da percepção ambiental nas escolas, do

que acontece nas estruturas físicas das salas de aula e seu entorno. É comum haver desconsideração.

Sobre a percepção ambiental, Neves de Melo diz que é fundamental o estudo pois:

[...] permite compreender as pessoas desenvolvidas a partir de suas realidades, entendendo como elas veem e interagem como espaço ao seu redor, bem como identificar o que lhes traz contentamento ou descontentamento. Portanto, a percepção ambiental é uma etapa essencial na educação ambiental, pois fornece *insights* valiosos sobre os indivíduos estudados, servindo como base para atividades educativas futuras e para a promoção uma consciência ambiental mais profunda (Neves de Melo, 2025, p. 2)

Nas escolas públicas, é muito comum o descaso com o patrimônio público/escolar. Do material de uso do próprio aluno como cadernos e canetas, como também de uso comum como carteiras, lousa e até a estrutura física como paredes, fechaduras de portas, banheiros, lâmpadas além de plantas ornamentais. Patrimônios estes que são constantemente renovados pela gestão, por indisciplina ou mau uso.

Esta realidade é negativa para a escola, não só financeiramente, pois a destruição do patrimônio escolar, mesmo sem a intenção, traz prejuízos muitas vezes dificultando as atividades pedagógicas, para aluno e para professor, como também para qualidade do ambiente em que se estuda e ao bem-estar coletivo. A escola é de todos. O patrimônio escolar também!

Entre gestores e funcionários sempre houve a preocupação em ter esta realidade desconstruída e realizar uma atividade que despertasse no aluno um olhar cuidadoso para o espaço escolar, um lugar onde os mesmos passam a maior parte do seu dia, sendo considerado o segundo lar. Lobo (2022) reforça que:

Cabe à escola, que é o lugar de formação dos sujeitos, através de ações desenvolvidas, evidenciar a cidadania. Por isso a atividade proposta tinha o intuito de apresentar para o educando o que é o patrimônio público escolar, como valorizar e conservá-lo, assim como também estimular a conscientização e a participação desses sujeitos na vida escolar e social. (Lobo, 2022, p. 2)

Com este apoio, concebeu-se o projeto Ecovozes, criado para sensibilizar estudantes de uma escola pública na cidade de Teresina/PI, para a conservação do meio ambiente, entendendo que tal atitude não se restringe à natureza e que está fortemente relacionada à qualidade do ambiente que se vive e à proteção do patrimônio, incluindo o escolar.

A intenção deste projeto é provocar no aluno a sensibilização que vai além de uma ação ambiental: é um investimento em educação que transforma a escola em um espaço vivo

de aprendizagem e cuidado, alinhado à missão de formar cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o espaço que frequentam.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso pesquisa-ação, segundo Moreira (2011). A aplicação ocorreu com quatro turmas 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola de tempo integral. As atividades foram conduzidas pela professora de Ciências da escola e dos licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Em conversa informal, realizada em uma aula convencional, o assunto foi abordado para despertar a sensibilização e motivação entre os alunos para a participação do projeto. Neste momento, detalhou-se o objeto da investigação: procurar em toda a escola situações de depredação, danos ou mau uso de qualquer parte da escola que tenham sido causados pelos próprios estudantes. Objetivos esclarecidos, partimos para as ações, anteriormente combinadas.

A pesquisa foi organizada em três etapas, a saber: observação do ambiente escolar e registro fotográfico pelos alunos; análise das fotografias seguida de discussão em uma roda de conversa sobre os problemas encontrados; e por fim, a divulgação das possíveis soluções para situações identificadas.

Na etapa da observação do ambiente escolar foram divididas as equipes, acompanhadas pela professora e os bolsistas do PIBID, que observaram a estrutura física das salas de aula como paredes, pintura, portas, janelas, teto de PVC, quadro de acrílico, as condições dos mobiliários para alunos e professor. Também passaram por vistorias os bebedouros, os banheiros, refeitório e área externa da escola. A cada depredação encontrada, realizou-se uma breve análise do que poderia ter acontecido e provável causador. Fizeram-se os registros fotográficos por meio de celulares para análise posterior.

Nesta etapa, foi feita uma seleção dos registros fotográficos, organizados por problemas encontrados no interior da sala de aula, no exterior da sala de aula, nas áreas comuns da escola e problemas denominados adicionais. Já em sala de aula, projetaram-se as fotos selecionadas para uma discussão em uma roda de conversa, onde elaboraram as possíveis soluções para evitar os danos encontrados e maneiras para evitar ou reduzir tais

danos. A ideia era deixar a conversa ser livre, para o aluno construir suas percepções e formular conclusões.

Na última etapa, a divulgação dos danos e possíveis soluções para situações de depredação identificadas, os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram convidados a se reunirem no pátio da escola para exibição do trabalho, com os resultados formulados pelos alunos envolvidos no projeto. A intenção foi de levar os alunos a refletirem sobre suas atitudes, reconhecerem seu pertencimento na escola e sobre promover uma vida saudável e o bem-estar de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros fotográficos apresentados a seguir são amostras do que foi observado, selecionado e analisado pelos alunos. A figura 1 apresenta os problemas encontrados no interior da sala de aula.

Figura 1 - Problemas encontrados nas dependências internas na sala de aula; A - lâmpadas acesas; B - teto quebrado; C - papéis fora da lixeira; D - carteiras depredadas; E - paredes quebradas.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As lâmpadas acesas quando a sala está vazia geram o aumento no custo da conta de energia elétrica. Desenvolver o hábito de apagar a luz por favorecer a economia com os gastos fixos da instituição. Hábitos simples de jogar o lixo na lixeira tornará o ambiente mais limpo e consequentemente, mais agradável. A manutenção da infraestrutura da instituição levará a maior durabilidade dos equipamentos e o favorecimento do bem-estar da comunidade escolar.

A Figura 2 apresenta situações registradas na parte externa à sala de aula.

Figura 2 - Registros das áreas externas à sala de aula - Bebedouros



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Hábitos simples de fechar a torneira dos bebedouros após o consumo de água, também representa o cuidado com o meio ambiente, pois evita o desperdício de água. A manutenção destes equipamentos é importante para garantir a saúde dos usuários.

Figura 3 - Registros das áreas externas à sala de aula - banheiros



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A Figura 3 apresenta a necessidade de manutenção da área do banheiro.

Figura 4 - Problemas encontrados nas dependências externas à sala de aula: A, B - Bebedouros sem torneiras e com desperdício de água; C, D, E, F - Banheiros com aparelho sanitário sem tampa, torneiras quebradas, pias danificadas; E, F - Desperdício de comida durante as refeições



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A Figura 4 reflete a falta de cuidado ao fazer as refeições e o desperdício de alimentos na área do Refeitório da instituição. Ações de orientação do manuseio dos alimentos, conscientização sobre o desperdício, podem ajudar a diminuir as perdas, e, consequentemente, os gastos com a alimentação escolar.

O Quadro 1, apresenta os resultados encontrados após vistoria na escola e as possíveis soluções criadas pelos alunos.

Quadro 1- Problema ambiental e possíveis soluções

Problema ambiental	Soluções
Banheiros	Preservar o banheiro limpo; Usar a descarga; Evitar desperdício de água; Jogar cabelo, absorvente e papel higiênico no lixo; Não riscar as paredes.
Bebedouros	Ter cuidado em desligar as torneiras; Manter o bebedouro limpo.
Caixa de energia	Nunca mexer na caixa de energia; Quando necessário, chamar funcionários.
Caneca encontrada na laje	Usar utensílios adequadamente; Guardar/encaminhar os utensílios na/à cantina.
Lixo descartável	Mais projetos de EA na escola; Adotar copos ou garrafas; Mais lixeiras na escola; Orientar os alunos
Lixo nas passarelas	Não varrer, nem jogar lixo embaixo da passarela; Jogar lixo na lixeira; Consertar os buracos para não acumular.
Portas	Não bater a porta com força; Não chutar a porta.
Refeitório	Educação à mesa: não sujar, não entortar o prato e talheres, não falar de boca cheia, não comer com a mão, não fazer sons, tossir, comer de boca fechada; Não

	jogar a comida nos amigos; Não gritar no refeitório, a hora do almoço é sagrada! Se preciso, conversar baixo.
Sala de aula	Apagar as lâmpadas acesas nas salas vazias; Chamar pais e responsáveis para apoio e possíveis reparos; Solicitar a limpeza quando necessário;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo havendo barreiras para preservação do patrimônio escolar na instituição lócus da pesquisa, um trabalho como o apresentado é de grande valor para a comunidade escolar devido a necessidade de mudança de atitudes e para a valorização do meio.

A pesquisa revelou que é possível ampliar a percepção dos estudantes para a melhoria do ambiente escolar por meio da mudança de suas atitudes. Reforçou que a valorização da escola permite que tenham um ambiente adequado, além de resguardar o patrimônio escolar. Essa atividade permitiu que os estudantes assumissem o papel de protagonistas ao analisarem o problema, compreendendo o impacto de suas atitudes na conservação do ambiente escolar.

Em todas as situações, é necessário haver a mudança dos maus hábitos, ou seja, a reeducação. E os próprios alunos reconhecem isso. A atividade permitiu que eles exercitassem seu pensamento crítico sobre os problemas ambientais e refletissem sobre as possíveis consequências para toda a comunidade escolar. Promoveu o desenvolvimento da autonomia dos educandos para a percepção do mundo que vivem, preparando-os para serem multiplicadores de práticas sustentáveis em suas famílias e comunidades.

Consolida a importância da EA presente nas escolas para transformar o modo de pensar e a maneira de agir dos futuros cidadãos, pensando no bem-estar de todos e na melhor qualidade local e global.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos a Coordenação Institucional do PIBID/UFPI e a escola parceira.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sonia Mercês do Nascimento. **Preservação do Ambiente Escolar**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/65983716-db1e-44eb-aaac-59dd4a72e31a/content>. Acesso em: 13 out. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 70, 18 jun. 2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, [2018]. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.
- LOBO, Marilene Ferreira. Exercendo a cidadania no chão da escola: aprendendo a conservar o patrimônio público escolar. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e54111335192, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35192. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35192>. Acesso em: 12 out. 2025.
- MARQUES, Maria Lúcia Aquino Pereira et al. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. **Cadernos de Graduação: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 11-18, maio 2014. Disponível em:
https://campusonline.ifpi.edu.br/pluginfile.php/48198/mod_resource/content/1/grupo%20I.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.
- MOREIRA, M. A. *Metodologias de Pesquisa em Ensino*. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
- NEVES DE MELO, L., FALCÃO, R. E. A., & da Silva, T. R. (2025). Percepção Ambiental de Estudantes do Ensino Fundamental sobre Impactos Ambientais em uma Escola Rural de Angelim-PE. **Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental**, 30(1), 1–16.
<https://doi.org/10.63595/ambeduc.v30i1.17072>